

QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA FAMILIAR POR MEIO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

EJE- EXTENSIÓN, DOCENCIA E INVESTIGACIÓN

PICOLI, Tony¹; ZANI, João Luíz²; MARQUES, Lúcia Treptow³; SCHUCH, Luís Filipe Damé⁴; MEIRELES, Mário Carlos de Araújo⁵

1,– Aluno do Programa de Pós-Graduação em Veterinária UFPel –
tony_picoli@yahoo.com.br

2, 4, 5 - Professor do Departamento de Veterinária Preventiva UFPel –
jluizzani@ig.com.br, bitoxu@ig.com.br, mmeireles@ufpel.tche.br

3 – Veterinário colaborador – lmarques@yahoo.com.br

Resumo

As comunidades rurais do município de Pelotas no Rio Grande do Sul são caracterizadas por pequenas propriedades de produção familiar agropecuária, onde a produção de leite está entre as atividades mais importantes. A população das colônias de Pelotas são compostas em sua grande maioria por descendentes alemães e italianos, porém também há afro-descendentes e em sua maioria possuem baixa escolaridade e capacitação para a realização das atividades rentáveis. Observando a necessidade de capacitar essa população com conteúdos específicos quanto a atividade agropecuária foi elaborado um projeto, onde parte se destinou a capacitação desses pequenos produtores. Por meio de reuniões mensais com um grupo de pequenos produtores de leite, visando qualificar a mão de obra, foram ministradas palestras com temas pertinentes a área. Foram convidados técnicos, professores e especialistas para realizar tais atividades junto aos produtores, que tiveram a oportunidade de expor suas experiências já vividas, suas necessidades e dificuldades por meio de perguntas, e comentários durante as palestras. Temas como aspectos sanitários, higiênicos, microbiológicos e nutricionais do leite e a importância do consumo para saúde humana, quanto à produção animal foram discutidos temas como manejo de vacas em lactação, manejo reprodutivo, alimentação da vaca leiteira e a utilização de plantas medicinais foram abordados nas palestras. Foram traçadas estratégias para resolução de problemas em comum que, foram ou não adotadas por cada um dos produtores. Além disso, estratégias para melhorias e para resolução de problemas individuais também foram traçadas, para aqueles produtores que assim desejaram. Além

dos encontros mensais, que ocorreram durante o período de um ano e meio, um curso sobre a identificação e utilização de plantas medicinais na saúde animal e humana e dias de campo com atividades práticas a respeito de manejo de pastagens e silagem foram oferecidos aos produtores, que interagiram bastante com especialistas de cada área, esclarecendo dúvidas e curiosidades. Os resultados desses encontros mensais e dos cursos de capacitação, foram bem satisfatórios, tendo boa aceitação por parte da comunidade que adotou técnicas e estratégias discutidas nos encontros, as quais foram úteis para o aperfeiçoamento da produção de leite. O uso de palestras e cursos práticos na capacitação de produtores rurais é eficaz na transmissão de conhecimento visando incrementar a produção leiteira com qualidade e sustentabilidade.

Palavras-chave – pequenos produtores de leite- treinamento- extensão rural

Introdução

A produção de leite no Rio Grande do Sul caracteriza-se por apresentar sistemas de produção diversificados com grande pulverização de produtores (Zanela et al., 2006). A atividade é desenvolvida predominantemente em pequenas propriedades, na maioria em estabelecimentos com aproximadamente 20 hectares. As comunidades rurais do município de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul no Brasil são na maioria pequenas propriedades de produção familiar agropecuária onde a produção de leite está entre as atividades mais importantes. De acordo com Marques et al. (2004) na região de Pelotas, 79% dos produtores desenvolvem a atividade em áreas menores que 15 hectares e 82% dos produtores possuem menos de 10 vacas em lactação. Bitencourt et al. (2000) afirma que 66,6% dos produtores produzem até 50 litros/dia/leite, o equivalente a 30,2% da produção. A população das colônias de Pelotas é composta principalmente por descendentes alemães e italianos e em algumas regiões localizadas por afro-descendentes remanescentes de quilombos. A região é responsável pela produção de uma gama variável de produtos como leite, ovos, milho, hortaliças, fumo, frutas e outros produtos agropecuários que abastecem os mercados locais e regionais. De forma geral, nessa região os produtores possuem um nível baixo de escolaridade e pouco acesso a informação técnica o que se apresenta como um fator agravante da situação sabendo que a atividade leiteira é um dos ramos da agropecuária aonde se necessita mais conhecimento técnico. Os conhecimentos necessários para uma boa atuação variam desde à nutrição do rebanho, produção de forragem, reprodução, melhoramento genético, manejo e sanidade. A nutrição do rebanho é apontada como um dos fatores mais importantes para o desempenho da produção leiteira. A baixa produtividade do rebanho leiteiro deve-se principalmente à alimentação inadequada,

tanto em quantidade quanto em qualidade, com escassez de alimentos em períodos específicos do ano, ou seja, outono e inverno principalmente. Nesses períodos, os custos se elevam devido à queda da produção e nessa época do ano os gastos com medicamentos e assistência veterinária aumentam. Pesquisas apontam que aproximadamente 70% dos atendimentos veterinários poderiam ser evitados se houvesse uma alimentação adequada. É comum não se alimentar o rebanho segundo seu potencial produtivo individual, com as vacas pouco produtivas sendo alimentadas da mesma forma que as mais produtivas, fato este que não otimiza a produção e ainda eleva seu custo. Poucos produtores fazem uso de forragens conservadas, como a silagem e o feno como forma de suplementação alimentar nos períodos de carência.

Outros fatores fundamentais para o sucesso da atividade leiteira são a reprodução e o melhoramento genético. Nos rebanhos dessa região predominam as raças holandesa e jersey, embora ainda existam muitas vacas sem raça definida. O manejo reprodutivo acontece na maioria dos casos através de monta natural o que leva a um melhoramento genético bastante reduzido.

O manejo alimentar inadequado costuma trazer reflexos negativos para a saúde do rebanho, comprometendo a sua produtividade e a reprodução. Um manejo nutricional eficiente pode reduzir significativamente o intervalo entre partos aumentando o número de animais nascidos e a produção de leite ao longo do ano.

Os problemas de sanidade do rebanho afetam diretamente a qualidade do leite produzido. A saúde do rebanho, as condições de higiene na ordenha e do armazenamento e transporte do leite influem de forma significativa no volume e na qualidade do produto. Embora o manejo sanitário não seja intensivo nessa região, os níveis de muitas doenças de notificação obrigatória como a febre aftosa, raiva, tuberculose e brucelose é baixo; entretanto a incidência de mastite se mantém elevada, como fator importante de comprometimento da qualidade do leite.

Observando a necessária troca de experiências e conhecimentos entre o meio rural e o setor acadêmico-científico foi desenvolvido este projeto no sentido de estabelecer estratégias de comunicação e de atuação aos diferentes grupos. O diálogo foi desenvolvido entre associações comunitárias do meio rural, Departamento de Veterinária Preventiva da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas e a Embrapa Clima Temperado.

Desenvolvimento do trabalho

O diálogo extensionista transcorreu incluindo atores da comunidade, agricultores, professores, pesquisadores, técnicos e alunos de graduação. As atividades foram desenvolvidas nas regiões da Ponte Cordeiro de Farias no município de Pelotas e no Assentamento Nossa Senhora de Fatima no município de Piratini, Rio Grande do Sul. O trabalho transcorreu durante dezoito meses, nos anos de 2009 e 2010. Essa troca de experiências e de conhecimentos entre os diferentes grupos se deu através de reuniões mensais, cursos teórico-práticos com dias de campo e distribuição de material impresso. As reuniões tiveram como objetivo principal estabelecer um diálogo que proporcionou uma interação entre os diferentes atores da sociedade. Algumas vezes os assuntos abordados foram discutidos como nova informação despertando interesse e curiosidade. Em outras vezes a discussão de determinados temas esclareceu dúvidas e conceitos de pontos ainda não bem definidos. Durante os encontros os atores tiveram a oportunidade de expor suas experiências já vividas, suas necessidades e dificuldades levando muitas vezes a reflexões sobre suas maneiras de atuação frente aos temas propostos.

Dentro da proposta de discussão foram abordados quanto à qualidade do leite, aspectos sanitários, higiênicos, microbiológicos e nutricionais. Quanto à produção animal foram discutidos o manejo de vacas em lactação, manejo reprodutivo, melhoramento genético, alimentação da vaca leiteira, produção de forragem, utilização de plantas medicinais e homeopatia. Foi discutida a importância do consumo do leite para saúde humana e o papel fundamental que exerce o produtor dentro da sociedade como agente de fornecimento de um alimento essencial para nutrição humana, principalmente de idosos e crianças. Para essas reuniões foram convidados técnicos e pesquisadores especialistas nas diferentes áreas. Foram traçadas algumas estratégias para resolução de problemas comuns que foram ou não adotadas por cada produtor.

Com as duas comunidades foram realizados dois cursos teórico-práticos, um curso sobre *Utilização e preparo de fitoterápicos* e outro curso sobre *Sistema Agropecuário de Produção Integrada*, ambos contemplando 40 horas. O curso sobre *Utilização e preparo de fitoterápicos* teve como objetivo aprimorar a utilização de plantas medicinais presentes na região, capacitando os agricultores para que reconheçam as plantas e saibam como utilizá-las no controle e na prevenção de doenças de animais e humanos. Durante o curso foi realizada uma oficina prática para formulação e preparo de medicamentos em solução alcoólica, preparo de sabões e pomadas. O curso sobre *Sistema Agropecuário de Produção Integrada* foi outro curso oferecido foram discutidos o manejo do solo e do campo nativo, manejo de pastagens naturais e artificiais, pastoreio rotativo, aproveitamento de esterco, manejo do solo, produção de forragem conservada, planejamento nutricional do rebanho, nutrição da vaca leiteira, nutrição de animais secos e de animais jovens. Foram

desenvolvidas e distribuídas cartilhas e folders para demonstrar a importância do leite e do seu consumo, dicas para uma ordenha higiênica, a diferença de homeopatia e fitoterapia e um manual sobre “Identificação e Tecnologia de Plantas Medicinais da Flora de Clima Temperado.

Ao longo desse período foram traçadas estratégias para resolução de problemas em comum que, foram ou não adotadas por cada um dos produtores. Além disso, estratégias para melhorias e para resolução de problemas individuais também foram traçadas, para aqueles produtores que assim desejaram.

Conclusões

Concluímos que os encontros foram bem enriquecedores para os diferentes grupos, para a comunidade rural que muitas vezes adotou técnicas e estratégias discutidas nos encontros a fim de melhorar a atividade rural e para os atores acadêmico-científicos pelo contato com uma visão realista do campo, provocando reflexões na sua forma de atuação enquanto agentes de extensão.

Referências Bibliográficas

BITENCOURT, D.; PEGORARO, L.M.C.; GOMES, J.F.; VETROMILA, M.A.M.; RIBEIRO M.E.R.; STUMPF JR., W. **Sistemas de pecuária de leite: uma visão na região de Clima Temperado**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2000. p.133-174.

MARQUES. L. T; ZANELA M.B.; FISCHER V.; STUMPF W. Jr.; GABANA G.; PETERS M.D.P. **Caracterização das Unidades de Produção de Leite (UPL) da região sul do Rio Grande do Sul. Parte 1: Área utilizada e rebanho** In: I Congresso Brasileiro de Qualidade de Leite, 2004, Passo Fundo. Anais do I Congresso Brasileiro de Qualidade de Leite, 2004

ZANELA M.B.; FISCHER V.; RIBEIRO M.E.R; STUMPF, W.J; ZANELA, C; MARQUES L.T.; MARTINS P.R.G. **Qualidade de leite em sistemas de produção na região sul do Rio Grande do Sul**. Pesq. agropec. bras., Brasília, v.41,n.1, p.153-159, 2006.